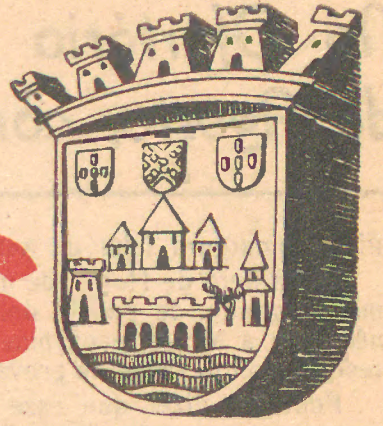


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

António Correia de Oliveira

CANTOR DA PÁTRIA

Pelo P. BENJAMIM SALGADO

A personalidade literária de António Correia de Oliveira apresenta ao estudioso várias facetas merecedoras do melhor cuidado e estudo.

Ele não é, apenas, o lírico marcosiano que canta a terra e as árvores, as flores e os animais, as coisas simples e humildes; ele não é, apenas, o poeta amoroso de *Os seus sonetos* ou o saudoso e enlutado cantor de *Saudade Nossa*; nem apenas o mimoso criador de tantas quadras — poemas que o povo canta pelos campos e terreiros de romaria.

Ele é, também, — quem o não sabe? — o bardo da Pátria, que canta em estrofes sublimes de amor e ternura. Os folhetos de cordel que publicou entre 1919 e 1927 sob o designativo genérico de *Hora Incerta: Pátria Certa* e que o Secretariado Nacional de Informação reeditou, em bela edição de 1948, são, na sua essência poética feita de vibração patriótica e sentido de portugalidade, o que há de mais alto e mais belo, depois dos *Lusíadas*, como hino à Mãe-Pátria, como glorificação da alma nacional, como louvor à gloriosa gesta de antanho.

São nove livros, qual deles o mais sacudido de frêmito patriótico e fervor nacionalista.

O *Viriato Lusitano* canta as próprias raízes da raça lusa, alicerce da Pátria portuguesa.

O *Auto do Berço* é já a anunciação da independência nacional, «Chão e Raça» que se vão definindo aos clarões das espadas dos Barões de Entre-Douro-e-Minho.

O *Santo Condestável* é a entronização do Herói Nacional, tantas vezes salvador da Pátria, feita através de páginas fulgurantes de beleza e patriotismo.

Nau Catrineta é a dramatização impressionante da arriscada aventura marítima que, tornando Portugal senhor dos mares, o fez também missionário de Cristo e descobridor de mundos.

Terra do Paraíso é um hino à Terra — corpo da Pátria —, e ao Trabalho, que é sua vida e beleza.

A *Fala que Deus nos deu* é a exaltação do idioma pátrio, feita em versos palpitantes de louvor e carinho para com a «madre língua portuguesa». Nunca se tinha escrito tanta maravilha em homenagem à fala que deu Deus aos Portugueses.

Os *Sinos do Cativo* badalam a elegia de Alcácer-Kibir e pregam a vinda do Encoberto. Este livro é um hino de esperança.

Na impossibilidade de examinarmos em pormenor cada destes preciosos volumes, detenhamo-nos mais demoradamente sobre o primeiro da série: *É Portugal que vos fala*. É a história enternecedora das glórias e sofrimentos da Pátria oito vezes secular, contada ao canto da lareira nacio-

nal, pela voz quente, sentida e comovedora, do velho Portugal.

Em quadras simples, mas impregnadas da maior beleza, como são sempre as quadras de Correia de Oliveira, perpassa perante os nossos olhos enlevados todo o calvário de lutas e guerras, de glórias e desdidas da Pátria portuguesa.

Vejam os como a voz enternecida do velho Pai resume a aventura gloriosa das descobertas:

Áfricas, Índias, Brasil,
Tudo no mundo foi meu...
Proa das Naus, nem eu sei
Como as não meti ao céu!

Antes, tinha contado a sua irreprimível alegria pelo triunfo de Aljubarrota, que lhe garantiu e cimentou a independência e liberdade em momento dramático de angústia e dúvida.

Oh que formosa batalha,
Como outra igual ninguém viu...
— Velho leão de Castela,
Deu-lhe um rebanho: e fugiu!

Erguem-se templos a Deus;
Vai-se a cantar nos caminhos;
Vão as raízes mais fundo;
Vão mais alto os passarinhos.

Os temas mais nobres e mais épicos são, assim, tratados com uma leveza embaladora e com um lirismo cândido de que só o génio é capaz.

Mas o tom de voz torna-se enternecedor, pela amargura e drama que o modulam, ao referir as desgraças nacionais e as dissensões familiares que, de longe a longe, vinham perturbar a paz doméstica da família portuguesa. São lancinantes as referências ao torvo período político do princípio do nosso século, que tanto nos rebaixou e envergonhou até aos olhos de estranhos.

Oh confusão! oh Babel!
E rompem, às desvairadas,
Do pensamento às palavras,
Das palavras às pancadas.

Como Pai, eu quis sustê-los,
Mas faltaram-me ao respeito:
Deitando-me ao chão, pisaram-me,
Passando sobre o meu peito.

E o carácter anti-religioso da anti-nacional campanha que desviou Portugal da sua rota tradicional e cristã, ficou acentuado nesta quadra que tem ressonâncias épicas:

Tiram a Deus das Igrejas.
Se pudessem, — que sei eu! —
Arrancavam as estrelas
Que são os olhos do céu...

EM LOUVOR DO POETA DE «SAUDADE NOSSA»

Por A. ROCHA MARTINS

NOS turbulos da justiça, como consagração e louvor, queima-se, neste ano de 1955, o incenso perfumado em honra de uma das mais eminentes figuras nas Letras e que traz, na sua vida, longos anos a legar a Portugal maravilhosas criações artísticas, onde florescem os encantos da beleza e rescendem as delícias da poesia.

Alma de poeta nascido para subir, para cantar e tecer, com fios veludíneos, o hino mais glorioso a Deus, à Pátria e à Família — trilogia que desde logo o enfeitou.

Cantor de emoção apurada a surpreender no mistério enleante das coisas — das coisas que ele cantou como renascentista — a sinfonia transcendente do Criador, que a sua alma intuía sempre e a sua Inteligência exigia.

Ninguém, com o sentido da gratidão, pode eximir-se, nesta hora jubilosa e solene, ao dever de, com simplicidade ou grandiloquamente, celebrar o Poeta António Correia de Oliveira que ficará nas páginas da Literatura Portuguesa aureolado do mais imarcescível prestígio.

Fica bem aqui uma palavra de enorme simpatia pela nobilitante atitude da Câmara de Esposende que, apesar de muito pequena, tanto se elevou consagrando os valores do Espírito, na homenagem a Correia de Oliveira.

Não queremos traçar, nestas fugidias linhas de homenagem, o perfil literário do Poeta.

Longo seria o nosso caminhar.

Preferimos, antes, lembrar uma obra que marca, indubitavelmente, na vida do Poeta, uma parcela distinta, pelo menos a nossos olhos, da sua peregrinação artística.

Referimo-nos ao volume de belos, emocionantes e, por vezes, transcendentos sonetos — «SAUDADE NOSSA».

Em toda a obra poética de Correia de Oliveira — e tão vasta ela é — reflecte-se um misto de saudade amarga e de enternecida alegria, da alma que chora a cantar e festeja a chorar, porque a alegria também tem as suas lágrimas...

Porém, neste livro — «SAUDADE NOSSA» — há uma

Amigo dos Poetas

(A uma dedicatória do Poeta António Correia de Oliveira, ao autor. «Ao Amigo dos Poetas», oferece, etc...)

Amigo dos Poetas!... porque não?
Poeta sou também por sina minha.
Das Musas recebi inspiração
E elegi Polimeia por rainha.

Pulsa em meu peito terno coração
Que ao de Antero e Nobre se avizinha.
E vim aqui na terra, de missão,
Cumprir sorte cruel, a mais mesquinha.

Amigo dos Poetas!... dizeis bem:
Só Eles, — como eu, — a visão têm
De outras regiões super-reais...

Supremos Arquitectos do Ideal,
Nova Tavola em busca do Graal,
Nós somos como os deuses — imortais!

(Continua na página 2) Inédito

Silva Júnior

No Ofertório Solene a Nossa Senhora da Franqueira, a realizar em 11 de Agosto, com pouco ou muito, nenhum barcelense deve estar ausente.

infinita amargura feita da ausência duma eterna presença.

É um livro de Horas, de melancolia, de saudade ardente mas resignada, de pungir delicioso pela lembrança de Alguém que a Morte levou mas que o coração teima em ter presente contra todas as provas duma realidade dilacerante.

Podemos dizer que esse tempo que o Poeta gastou a compor esses sonetos emperlados de lágrimas, e, onde ressoam gemidos e se adivinham longos e apaixonantes silêncios, é algo de novo, de inédito em toda a sua vida.

Por isso quisemos, nestas breves e pobrezinhas palavras — também de consagração — referir este livro de versos onde se consubstancia a emoção de quem vive de olhar posto onde o coração está preso.

O Poeta sabe que a «Saudade» é uma palavra do Outro Mundo e, por isso mesmo, em «SAUDADE NOSSA» há a transcendência metafísica de quem escreve na Terra com o pensamento e o coração no Céu. Mais ainda. Ele sabe que os seus versos serão lidos, sentidos no Outro Mundo.

*«Lá Cima estás, e nada te faz mingua,
Ouves cantar os Anjos noutra llingua,
Mar de esplendores, sem ressaca e espuma.*

*Mas se no Céu existe a Caridade,
Por caridade a ver minha saudade...
Também por mim há de sentir alguma!*

E, o Poeta escreve, escreve sempre, com o Pensamento — luz — e com o Coração — amor.

Neste volume, nitidamente, brilham, a grande altura, estas duas faculdades.

«Sobre o mesmo papel a vida se fez recordação, a recordação saudade, a saudade se fez verso, pobre maneira minha de falar, chorar e rezar», assim se exprimiu Correia de Oliveira, em nota preambular, a propósito deste seu livro.

Nele há, na realidade, *fala* de homem viador; *lágrimas* de viador que sofre; *rezas* de alma angustiada pela solidão da ausência. É um livro único!

Há fé, esperança e enorme certeza de amor!

*A fé o crê. No entanto, aos lumaréus
Da aurora, ou quando a noite se avizinha.
É quase, ainda, a tua mão na minha,
Sempre os meus olhos procurando os teus.*

Reconhece-se a potencialidade artística ferida pelo infortúnio da perda.

*Ó meu Jesus, Amor Santo,
Só casado a Hóstia e Vinho:
Como apartas de alma e corpo,
Quem sempre andou tão juntinho?*

E, assim, o Poeta estabelece um roteiro de saudade e ensimesmado em dor recorda as horas de felicidade que lhe tornam mais amargo ainda o seu viver desolado.

Há uma voz que o interroga permanentemente: «António! Onde é que está a Maria?»

É, afinal, a voz da saudade que lhe lembra os derradeiros momentos e lhe faz evocar, com ternura, as palavras e tudo quanto prendeu a sua vida ao Ente querido que se chamou Maria Adelaide.

Médicos, Enfermeiras, Visitas, Sacerdote, Filhos, Irmãos são temas que o Poeta emoldurou na sensibilidade mística da sua alma alanceada.

Canta ou chora todos os aspectos da Saudade e, apesar de toda a dor, o Poeta Louva a Deus, em Quem crê, ama e espera.

*Louvor a Deus. Ó meu Deus,
Nem um só livro de outrora
Eu fechei sem este «embora»
Devotado à terra e aos céus.*

*— Louvor a Deus — Ó meu Deus!
Hoje, será qual se fora
Quando Meio dia e Aurora
Andavam nos versos meus.*

*Ano da graça que passa
Na mais escura desgraça
E na saudade maior?
É certo! Mas, se convinha
Apagar minha luzinha...
— Louvado seja o Senhor!*

Versos de amor, de saudade e de resignação, consubstanciam a alma gentil, nobre e cristã do Poeta Correia de Oliveira.

Em seu louvor se escreveram estas humildes palavras para serem queimadas, como palhas secas, nos turibulos ardentes e perfumados do incenso da justiça dos homens ao ENORME HOMEM DE LETRAS António Correia de Oliveira.

Pela FRANQUEIRA

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior que quando a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lhe expôs a sua resolução de «electrificar a Capela, a Estátua e o sagrado recinto, bem como elevar a água que já se encontra explorada no sopé da montanha», encheu-a de coragem, não só abençoando os seus desejos mas ainda estimulando-os com as suas palavras, estará presente, nesta cidade, no próximo dia 11 de Agosto, para assistir ao Solene Ofertório a Nossa Senhora.

Esta agradável, estimada e querida presença, temos a certeza que ainda mais contribuirá para aumentar o zelo e o entusiasmo dos devotos da Virgem da Franqueira em prol dos melhoramentos do sagrado e histórico recinto do Monte da Franqueira.

O cortejo de oferendas a Nossa Senhora da Franqueira, pelo que já temos conhecimento, vai constituir, sem dúvida, um grande êxito no entanto, os nossos desejos, são que ultrapasse os cálculos mais optimistas.

Se realmente todos os devotos da Virgem da Franqueira contribuírem como devem, sobretudo se todos, com muito ou com pouco, não se esqueceram de marcar a sua presença no próximo dia 11 de Agosto não duvidamos em afirmar que o Ofertório a Nossa Senhora assinalará uma grande data, marcará um passo decisivo para o progresso de tão encantador como privilegiado local.

—)(—

Novos Advogados

Licenciaram-se em Direito na Universidade de Coimbra onde obtiveram elevadas classificações, os nossos prezados amigos Dr. António José da Costa e Dr. Natal Querido da Costa e Silva.

O Dr. António José da Costa foi, durante muito tempo, chefe de redacção do «Correio do Minho» onde deixou, através de artigos brilhantes e desassombrados, uma obra notável como jornalista e educador.

Aos queridos amigos apresenta *Jornal de Barcelos* muitos parabéns com os votos de um futuro repleto de felicidades.

—)(—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Aires Duarte.

~~~~~  
Visado pela Censura

## Mundanismo

*Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:*

Hoje — As Snr.<sup>as</sup> D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo, D. Maria Natália Areal Herrera de Rother e D. Maria Teresa Ramos Roriz Pereira.

Amanhã — O menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto.

Sábado — O menino António Luís Lemos da Silva Corrêa.

Domingo — As Sr.<sup>as</sup> D. Maria Bárbara de Araújo Novais e D. Maria Umbelina Barreto de Faria e o Snr. Dr. José António Faria Torres.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Justina de Almada Paes de Vilas-Boas.

Quarta — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Tereza Sellés Paes de Vilas-Boas, D. Maria José Figueiredo de Carvalho e D. Maria José Meneses Carvalho da Silva e os Snrs. Eleutério Perestrelo e Alberto Morais Melo e Faro.

## Aluga-se

Uma loja na rua Infante D. Henrique, 38 e 40, para qualquer ramo de negócio.

## Nascimentos

As esposas dos nossos estimados amigos Snrs. Eng. Aníbal de Azevedo Miranda, João Pereira da Silva Corrêa e Francisco Correia, deram à luz interessantes meninas.

— A esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Luís Ernesto de Faria Lamela, considerado Secretário de Finanças em Esposende, presenteou-o com o primeiro menino.

As nossas felicitações.

—)(—

## Exames universitários

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu o 2.º ano, o nosso estimado amigo Snr. Manuel Martins da Silva Correia.

— Na Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências, também concluiu os preparatórios de engenharia o nosso prezado conterrâneo Snr. Manuel Cardoso Ferreira.

As nossas felicitações.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

## António Correia de Oliveira

(Continuação da página 1)

O poema continua-se numa série de preciosos conselhos paternos, que formam um breviário do mais lúdico patriotismo.

*Ara, fia, reza, e conta.  
Crer, amar e trabalhar,  
São os três degraus da vida  
Que fazem dela um Altar.*

Não pode haver paz nacional sem espírito de disciplina cívica, sem respeito à devida autoridade. Para isso,

*Escolhe. Mas obedece  
Depois que entregaste o mando;  
O Povo é como a família:  
Quer um só Pai, governando.*

Depois, o trabalho. O trabalho honrado, sem o qual a riqueza nacional nem se amalha nem se conserva. Não perder de vista que a economia nacional tem de assentar na valorização do chão português.

*Riqueza é verde pinhal:  
O dinheiro é vã fagulha;  
Fontes vivas da Riqueza,  
São duas: a adega e a tulha.*

E este «novo sermão da Montanha» vai-se prolongando em doces falas paternas, por vezes entrecortadas de soluços.

O certo é que, ao acabarmos de ler este folheto sentimos-nos mais portugueses. Vibramos de ternura e emoção ao ouvir a voz magoada, ao sentir as lágrimas venerandas, as expansões afectivas, desse velho e honrado Pai que nos fala e acarinha, que nos aconselha e ama.

O Autor consegue o milagre de exprimir nos versos mais simples os ideais mais elevados e de tornar acessível à própria inteligência infantil o significado patriótico das atitudes mais sublimes e dos rasgos mais extraordinários.

E esta há-de ser sempre uma das maiores benemerências que a Nação lhe fica a dever: humanizar a história pátria, partindo em pequeninos pães deliciosos, todo o alimento espiritual que nelas se encerra.

# Bombeiros V. de Barcelinhos

## O 34.º Aniversário da sua fundação

Mercê de circunstâncias imprevistas, contrárias até à vontade da Direcção e Comandos, o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, simpática, prestante e humanitária corporação de bombeiros, no corrente ano, comemorou, com certo atraso, o 34.º aniversário da sua fundação.

Isso porém não contribuiu para que de qualquer modo a comemoração fosse prejudicada.

Como nos anos anteriores, toda a população barcelinense viveu a festa dos seus bombeiros, a sua grande festa, com a mesma alegria e igual entusiasmo de sempre. E assim, no passado domingo, esteve em festa Barcelinhos, esteve em festa Barcelos, porque se comemorou mais um aniversário da fundação da associação dos Bombeiros Voluntários de além rio.

### De manhã

Na manhã de domingo, uma salva de 21 morteiros anunciou o início das comemorações.

As 9,30 horas houve a formatura geral do Corpo Activo, hastear e continência à bandeira.

Findas estas cerimónias o 1.º Comandante dos B. V. de Barcelos depôs um ramo de flores no monumento ao Comandante Joaquim José de Araújo e seguidamente os Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, direcções de ambas as corporações e outros convidados, dirigiram-se para a Igreja paroquial de Barcelinhos onde assistiram à missa em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos.

Foi celebrante o Rev. António de Jesus Martins, capelão dos Bombeiros que fez uma brilhante homilia sobre o Evangelho do dia, terminando por felicitar a corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

Depois, em cortejo, as corporações e convidados dirigiram-se ao Monumento ao Bombeiro onde prestaram continência, tendo o Sr. Manuel Augusto Viera, o obreiro máximo desse Monumento sido

convidado, pelo 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos, Sr. António Augusto Veloso de Araújo, a depôr um ramo de flores — que lhe ofereceu — no Monumento.

Terminada esta homenagem dirigiram-se ao edifício da Câmara Municipal para apresentarem os tradicionais cumprimentos às autoridades.

Depois da cerimónia do hastear da bandeira de Barcelos e de se lhe prestar a devida continência, a Direcção e Comandos dos Bombeiros de Barcelinhos, dirigiram-se ao salão nobre do edifício da Câmara Municipal onde foram recebidos pelo Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Novais Machado que se encontrava acompanhado de alguns vereadores.

O Sr. Dr. José Machado, como Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos felicitou a Câmara de Barcelos na pessoa do seu Presidente e nas dos vereadores ali presentes, agradecendo todos os auxílios que a mesma tem prestado à Corporação que dirige. Em resposta o Sr. Presidente da Câmara agradeceu os cumprimentos e felicitou a prestante e humanitária corporação barcelinense.

### De tarde

A meio da tarde realizaram-se as habituais romagens aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos.

Compareceram as direcções e Corpos Activos de ambas as corporações da nossa terra e diversos convidados.

No cemitério de Barcelos foram colocados ramos de flores nos jazigos e campas dos saudosos Comandante Geral Joaquim José de Araújo, Comandante Esteves, Comendador Miguel Miranda, Chefe Carvalho e bombeiro Júlio Carmona.

No jazigo do Comandante Araújo falou o Comendador Filipe Bandeira e no do Comandante Esteves o Delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses Sr. Demétrio Vasconcelos.

No cemitério de Barcelinhos depuseram ramos de flores no jazigo e no salão privativo da corporação barcelinense.

O Comendador Sr. Filipe Bandeira, no talhão privativo, pronunciou palavras muito sentidas para exaltar e pôr em relevo o sacrifício dos soldados da paz.

(Continua)

## IMPRENSA

### «Notícias de Chaves»

Entrou no sexto ano de vida o nosso caro confrade «Notícias de Chaves».

Jornal inteiramente moderno, combativo e com um perfeito sentido das realidades.

Jornal regionalista defendendo sempre, com denodo e galhardia, os problemas da região e da cidade de Chaves e contribuindo eficientemente para a educação e cultura da população a quem se dirige.

É um semanário bem feito e bem orientado, publicando, ainda, uma bela página literária que muito valor lhe imprime.

Ao seu ilustre Director o nosso prezado amigo Sr. Professor Soares Pinto apresentamos os mais efusivos parabéns por esta data gloriosa do seu jornal.

ANUNCIEM NO  
JORNAL DE BARCELOS

## Francisco Correia

A seu pedido foi colocado na Caixa Geral de Depósitos em Caminha o nosso querido amigo e apreciado colaborador de *Jornal de Barcelos* Sr. Francisco Correia.

Funcionário muito competente, espírito ilustrado e bom carácter, é com a mais viva saudade que o vemos partir, embora saibamos que o novo lugar onde vai exercer a sua actividade lhe agrada e convém.

Ao bom amigo, que pelas suas qualidades de trabalho, esmerada educação e inteligência, tantas simpatias criou em Barcelos, desejamos as maiores felicidades e um futuro risonho.

## Engenheiro Jorge de Faria

Com sua esposa e filhinha, em gozo de licença, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Eng. Jorge Maciel Barreto de Faria.

## Ensino Liceal

### 1.º ciclo

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram as provas orais, ficando aprovados, as estudantes do Colégio «Alcaldes de Faria»:

Alda Fernandes Pinheiro dos Santos, Maria Cândida Fernanda Gonçalves Pereira, Maria Elvira Alves Pereira, Maria Emília Mano, Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e os estudantes do Externato «D. António Barroso», António Marcelino Araújo, Arlindo Alves Martins, Armindo M. Araújo, Francisco J. Sampaio Fernandes e Marcelino G. Anjo.

### 2.º ciclo

No Liceu Sá de Miranda, em Braga, concluiu o 5.º ano o estudante Sr. Luís Alberto Godinho Meira, sendo dispensado das provas orais — Secção de Ciências, 18 valores e Secção de Letras, 16.

Também foram dispensados da prova oral da Secção de Ciências os estudantes José Maria de Bessa Menezes e Sousa (18 valores) e Fernando Baptista Novais da Rocha (16 valores) e, com boa classificação, concluíram já as provas orais da Secção de Letras os estudantes Srs.: José Maria de Bessa Menezes e Sousa e José dos Santos Silva.

—No Liceu Eça de Queirós, da Póvoa de Varzim, também concluiu a Secção de Letras o estudante Sr. Leonel Emídio de Faria Leite.

### 3.º ciclo

No Liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 7.º ano, os estudantes:

Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, filho do nosso estimado amigo Sr. João Baptista da Silva Corrêa, com a média final de 16 valores, sendo dispensado das provas orais de: Matemática e Filosofia (18 valores), Ciências Naturais e Físico-Químicas (16 valores); António Augusto Carvalho de Faria, filho do nosso prezado amigo Sr. António da Graça Faria, com a média de 15 valores, sendo dispensado das provas orais de: Filosofia (18 valores), Literatura, e Organização Política (16), Fernando António de Carvalho de Andrade, filho do nosso prezado amigo Sr. António Miranda de Andrade, completou o 7.º ano com dispensa de exame de admissão à Universidade e Aníbal Rodrigues de Araújo, filho do nosso prezado amigo Sr. Aníbal Araújo.

Na cidade do Porto, com dispensa de provas orais, também concluiu o 7.º ano (Letras) a Sr.ª D. Maria Manuela Carvalho de Sá Carneiro, gentil filha do nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Manuel de Sá Carneiro.

Aos inteligentes estudantes, às suas famílias e professores, os nossos parabéns.

LEIA E PROPAGUE NO  
JORNAL DE BARCELOS

## Capitão José Mendes Alçada

### AGRADECIMENTO

Seus filhos e nora julgam ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a gentileza de assistir ao funeral do seu saudoso pai e sogro, e, bem assim às que, neste transe doloroso, por qualquer meio, se associaram à sua grande dor.

Agradecem também às Senhoras e Cavalheiros que à sua residência lhes foram apresentar cumprimentos, acompanhando-os na sua infinda mágoa.

A todos, apresentam a sua indelével gratidão, pedindo desculpa para qualquer falta involuntária que porventura tenha havido.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.

Ester Duarte Alçada Guimarães Vale  
Oscar Júlio Mendes Alçada  
Maria Adelaide Fernandes Alçada

## Manuel Fernandes Pereira

### AGRADECIMENTO

A família do saudoso e infeliz extinto vem por este Único meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral, às que assistiram às missas que se celebraram por alma do inesquecível finado, às que por qualquer forma procuraram confortá-la neste doloroso e amargurado transe, aos médicos Ex.ªs Senhores Doutores José António Torres e Francisco Rodrigues Torres o esforço carinhoso que empregaram para verem se conseguiam salvar-lhe a vida; também está muito grata às Irmãs Hospitaleiras por todos os carinhos e serviços que ao saudoso morto prestaram.

A todos a nossa eterna gratidão.

A FAMÍLIA

## Fernando A. Faria Durães

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família do saudoso extinto, profundamente sensibilizada pelas provas de amizade que recebeu por ocasião de tão infausto acontecimento, vem prestar a todos o seu profundo reconhecimento e convida a assistir à missa do 30.º dia que manda rezar na próxima terça-feira, 2 de Agosto, às 7 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos.

Antecipadamente agradece.

Barcelinhos, 27 de Julho de 1955.

A FAMÍLIA

## Dr. Fernando Corte Real

### Em viagem

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, antes de partir para a Covilhã onde vai exercer as altas funções de Delegado do I. N. T. P., o Sr. Dr. Fernando Ruy Nunes da Costa Corte Real Amaral que em Braga, conforme já noticiámos, exerceu, com muito aprumo, as funções de Subdelegado do I. N. T. P.

Ao bom amigo desejamos no novo posto as maiores felicidades.

## António Carlos

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo Sr. António Carlos Esteves, notável Artista e autor do Busto do Poeta Correia de Oliveira que no dia 30 deste mês será inaugurado em Esposendé.

## Praia Fluvial

A praia fluvial, no passado domingo, esteve extraordinariamente concorrida.

De visita à Fábrica Mercedes-Benz, a convite da mesma, partiu para a Alemanha, o nosso amigo Sr. Alexandre Castro, filho do também nosso amigo e assinante Sr. Manuel Gonçalves Castro, industrial nesta cidade e agente daquela afamada marca.

Desejamos-lhe boa viagem.

—)(—

## Casamento

Na igreja Matriz, no último domingo, celebrou-se o casamento da Sr.ª D. Carminda Pereira de Jesus, simpática filha do saudoso José Maria de Jesus e da Sr.ª D. Maria Bernardina Pereira de Jesus com o nosso amigo Sr. Manuel José Lopes, filho do Sr. António Lopes, já falecido e da Sr.ª D. Maria Ferreira dos Santos.

Foi celebrante o Rev. Prior, Padre Alfredo Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e serviram de padrinhos por parte da noiva a Sr.ª D. Celeste Caravana e seu irmão Sr. José Augusto Pereira de Jesus e do noivo sua cunhada Sr.ª D. Ana Isabel G. da R. Grenha e seu irmão Sr. Ave-lino Ferreira Lopes.

Em casa da família da noiva, fornecido pela «Confeitaria Salvação» desta cidade, foi servido um fino copo de água. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

*Jornal de Barcelos*, ao novo lar cristão, deseja as maiores felicidades.

**Máquinas de costura em 2.º mão e restauradas como novas**

**MARCAS SINGER E OUTRAS**

**DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS**

**Também faz trocas**

Vende a preços acessíveis

**Fernando Valério de Carvalho**

Junto à Fotografia Soucasaux

**Agenda Médica**

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaldes de Faria - Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residências { Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8452

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8521

**FARMACIAS DE SERVIÇO**

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

**8-4-7-5**

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

**8-4-8-8**

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança - Conforto**  
**Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**

**Vende-se**

Uma faxa do 6.º ano do Seminário.

Informa esta Redacção.

**António Teixeira**

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da

Casa dos Móveis

**Vinho Branco**

A Pensão Arantes vende o Vinho Branco a 1\$60 o ½ litro.

Por garrafão a 3\$00 o litro.

**OQUEI EM PATINS**

Campeonato Regional do Minho

Defrontaram-se na passada quinta feira, à noite, no Parque da Cidade, as equipas do Oquei Clube de Barcelos e do Turismo Oquei Clube das Taipas, encontro que terminou com o resultado de 8-3 a favor do grupo do clube visitante.

O grupo local começou bem com a marcação dum tento no início da partida para decair depois e sofrer uma avalanche desmedida de golos.

O Oquei alinhou:

Rita, Amaral, Querido, Oscar e Vitor. A sexto: Bessa.

A equipa mostrou a falta de Miranda, que sem ávida alguma notou-se bem.

Queremos criticar severamente a atitude de parte do público que, desconhecendo as regras do jogo, protestou de princípio ao fim contra o árbitro. Concordamos que a arbitragem fosse imperfeita, até má, mas parte do público teve, como dissemos já, muita culpa.

A menor deficiência de arbitragem levantava-se um barulho infernal que mais contribuía para aterrar e enervar o juiz da partida.

Esperamos que de futuro o público seja mais compreensivo e teremos concerteza melhor trabalho dos juizes das partidas.

No passado domingo deslocou-se às Taipas o Clube Desportivo da TEBE, tendo vencido o grupo daquela localidade por 4-2. Parabéns.

**Máquinas de Escrever**

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar - Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º - Barcelos.

**Passeio em Auto-Carro às Barragens do Cávado e do Rabagão**

**NO DIA 31 DE JULHO - DOMINGO**

Partida às 6 horas, por Braga, Amares, Caniçada, Salamonde (Central), Venda Nova (Central), Braga, Barcelos.

Inscrição na **Barbearia Pimenta**, na Rua D. António Barroso

**AVISO**

A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA participa a todas as pessoas interessadas, que, no próximo dia 31 de Julho, pelas 15 horas, realizar-se-á a arrematação dos lugares da Montanha da Franqueira, com vista à Peregrinação.

Todos os lugares arrematados serão pagos no acto.

A CONFRARIA

**Declaração**

Joaquim Coutinho de Sousa Vale, da freguesia de Aborim, em referência aos «AVISOS» publicados nos jornais locais em nome de sua mulher Ana Gomes Ferreira e do procurador Manuel Amorim do Rego, — torna público que é falso que se encontre já definitivamente divorciado da dita sua mulher, por se achar interposto e admitido recurso da decisão que decretou esse divórcio.

Não se justifica assim o «CHARLATANISMO» de os referidos avisos, que são por certo obra de terceiros, e não da sua mulher.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.

Joaquim Coutinho de Sousa Vale

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAU**

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**BARCELOS**

**CARROS**

Diversos, para 1 ou 2 cavalos, e arreios correspondentes, vende-se em conta.

Informa esta Redacção.



NOTA DA QUINZENA

Várias vezes, se têm defendido, nestas breves e despretenciosas «Notas da Quinzena», os interesses da nossa lavoura. Esta, com o mesmo objectivo, dirige-se ao distinto corpo redactorial do Jornal de Barcelos, a fazer-lhe um pedido. Qual? A criação duma secção semanal dedicada exclusivamente aos lavradores. Poderia ter como título: «Aos lavradores» ou «Para a lavoura» ou outro qualquer, com um arado ou outro instrumento agrícola, como vinheta, a chamar a atenção dos interessados.

Perdoe-nos a illustrissima redacção o nosso alvitre, mas não podemos deixar de pugnar pela defesa da lavoura concelhia e supomos que ninguém contestará as nossas razões.

Em relação ao jornal, basta dizer que os lavradores constituem uma grande parte, se não a maior, dos seus assinantes e leitores.

Nessa secção, viria tudo aquilo que pudesse ter interesse imediato para a lavoura: pagamento de contribuições, prazo de manifestos, desinsecções de plantas, adubos recomendados, etc., etc.

Uma coisa que nunca deveria faltar era o movimento da feira semanal, com o preço dos respectivos produtos, à semelhança do que vem, todas as semanas, na carta de Braga para o «Comércio do Porto».

O Grémio da Lavoura prestará, sem dúvida, o seu auxilio, podendo talvez encarregar-se até desta utilissima secção.

Milhazes, 25

**Festa ao SS. Sacramento** — Realizou-se, nos dias 16 e 17, a festa anual da confraria do Santissimo Sacramento. No dia 16 os sacerdotes do «Poente da Franqueira», atenderam a centenas de amigos de Jesus Hóstia. Ao cair da noite, os sinos repicam festivamente, chamando a todos os corações para a solene adoração ao Santissimo, velada de armas de corações arder no amor da Divina Eucaristia. A nossa igreja pequenina era grande e rica.

Luzes e mais luzes... velinhas arder... corações em chamas adoram a Jesus Eucaristia solenemente exposto. Ouvem-se melodiosos cânticos.

O nosso Anjo da guarda, pela boca do nosso rev. Pároco, segreda ao nosso coração: «O Mestre está ali e chama-te». Isto uma e outra vez e o nosso coração mais e mais se inflamava. Finalmente, Jesus Hóstia desce do seu trono de luz e a todos abençoa.

O dia 17 chega e com ele a felicidade, a paz das almas. Jesus Eucaristia entra em centenas e centenas de corações que diziam baixinho. — «Que o nosso Corpo, ó Jesus, guarde a minha alma para vida eterna».

Às 11 horas sobe ao altar o nosso rev. Pároco, acolitado pelos reverendos Párcos de Faria e Cristelo, sendo mestre de cerimónias, o rev. Pároco de Gilmonde.

A Santa Missa principia, fazendo-se ouvir o côro da J. A. C. F. de Milhazes, na missa «Undécima» de Moreno, acompanhado ao harmónio pelo filho de Milhazes José de Carvalho Pereira. Às 4 horas da tarde, Jesus Sacramentado é outra vez solenemente exposto para receber, mais uma vez, as adorações e desagravos dos seus amigos. Sobe ao púlpito o rev. Abel Gomes da Costa, digno pároco de Galegos-Santa Maria que foi ouvido respeitadamente e com muito agrado. Em seguida Jesus Hóstia é levado pelos caminhos da nossa terra em grandiosa procissão. Finalmente, Jesus a todos abençoa.

Parabéns à digna Confraria, em especial ao Snr. José Gomes Fernandes, tesoureiro da mesma Confraria. Festas destas sim, porque são as verdadeiras festas religiosas. Muitas e muitas há que de «religiosas» apenas têm o nome. Parabéns a todos os que trabalharam para tão linda e encantadora festa.

**Casamentos** — Uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio, os jovens João do Jardim Rodrigues e Isolina Pereira Barreto.

No dia 24, realizaram o seu casamento Joaquim da Silva Maciel e Maria da Conceição Gomes de Campos que fixaram residência na vizinha freguesia de Vilar de Figos. A todos muitas felicidades.

**Doente** — No hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, foi submetido a uma melindrosa operação, o Snr. João Rodrigues Geraz. A operação correu bem e, segundo nos informaram, está em vias de restabelecimento. Saúde é o que lhe desejamos.

— Continua retida no leito a Snr.<sup>a</sup> Joaquina Gomes Fernandes. Desejamos-lhe melhores.

**Novos assinantes** — Segundo nos informaram, começaram a assinar o nosso *Jornal de Barcelos*, os nossos amigos — Porfírio Pereira Barreto e Augusto Pedrosa Faria. Oxalá, outros compreendam, como estes, a boa causa e ajudem a boa imprensa.

Já estão na posse do cobrador, nesta freguesia, José de Carvalho Pereira, os recibos dos assinantes do nosso jornal. Oxalá, todos o acolham de boa vontade.

**Religiosa** — No próximo Sábado, dia 30, toma o hábito de religiosa do Instituto Missionário do Espírito Santo em Braga, a filha de Milhazes — Maria Carminda Fernandes Garrido. Dotada de grandes qualidades, será, com a graça do Senhor, elemento valioso para o Instituto que serve e glória para a sua terra — Milhazes.

Uma prece suba ao céu para que persevere na sua vocação e parabéns a toda a sua família, em especial, a sua querida mãe.

**Exames** — Prestaram provas, nas nossas escolas, bastantes alunos do 1.º grau. Houve bons resultados pelo que estão de parabéns os dignos professores.

Também, em Barcelos, fizeram exame do 2.º grau, sete meninos e seis meninas que mereceram a aprovação. Parabéns aos dignos e inteligentes professores — José Capitão Cepa e D. Maria Fernanda Antunes Martins.

Vilar de Figos, 24

**Festa** — No segundo domingo deste mês de Julho, realizou-se a Festa do Santissimo Sacramento. É tesoureiro da confraria o nosso amigo Valentim da Silva Ferreira que procurou dar à festa todo o brilho e emoção religiosa, como é costume nesta terra. Ao fim das primeiras missas que foram rezadas, houve a cerimónia sempre comovedora da primeira comunhão, em que tomaram parte, depois de longa e séria preparação, 28 crianças, 15 meninos e 13 meninas. Antes de receberem pela vez primeira em seus corações inocentes Jesus-Hóstia, foi-lhes feita pelo nosso rev. Pároco, uma pequena mas piedosa allocução. A esta cerimónia acompanhada a cânticos apropriados, assistiram, além de muito povo, os pais das neo-comungantes, comungando eles também ao lado dos seus filhinhos.

A missa da festa foi cantada pelo grupo coral desta freguesia. À tarde, depois de rezado o terço de N.ª Senhora com exposição do SS. Sacramento, subiu ao púlpito e deliciou-nos com a sua palavra fácil, ardente e piedosa, o talentoso orador sagrado, Frei José Maria do Louro, dos Padres Capuchinhos. Seguiu-se uma vistosa procissão eucarística, terminando a festa com bênção do SS. Sacramento. Funcionou durante todo o dia a cabine sonora «Campinho» de Pereira.

**A caminho da América** — Embarcou há pouco para a Venezuela o nosso amigo Abílio da Costa e Silva Júnior. Escreveu de Caracas onde fixou residência, a dizer que teve ótima viagem sem percalços desagradáveis nem enjoos aborrecidos. Que seja muito feliz no novo campo onde vai exercer a sua actividade, são os nossos votos bem sinceros.

**Baptizados** — A 9 do corrente foi baptizado um filhinho do nosso amigo Joaquim da Silva Gomes e de sua esposa Maria Gomes Pereira da Silva. Recebeu o nome de Avelino, e teve por padrinhos Avelino José Gomes e Rosalina Gomes da Costa.

— A 11 recebeu o baptismo uma filhinha do nosso também amigo Joaquim Fernandes da Silva e de sua esposa Diamantina da Silva Faria. Recebeu o nome de Palmira Emilia, sendo padrinhos Emílio Fernandes Casais e Palmira Fernandes da Silva.

**Em férias** — Já se encontram nesta freguesia em gozo de férias, os seminaristas José Fernandes de Campos, do Seminário Conciliar, e Francisco da Silva Alves e Domingos da Costa e Silva, do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, e ainda Manuel Faria da Silva, do Seminário das Missões, em Fraião. Que estas férias lhes aproveitem corporal e espiritualmente.

(Continua no próximo número)

Gilmonde, 25

**Festa do Santissimo** — Em cumprimento dos estatutos da Confraria, realizou-se no dia 17 a festividade em honra do Santissimo Sacramento. Consta de missa cantada e de sermão pelo Rev. P.º Abel da Costa, no fim do qual se organizou a solene e piedosa procissão eucarística. Digna de registo é a iniciativa que tiveram os tesoueiros Albino António de Miranda e Mário Alves Senra, dotando a nossa igreja com mais um valioso melhoramento: um painel para a tribuna que representa a instituição da Santissima Eucaristia. Parabéns.

**Senhora da Ajuda** — Para cumprimento duma promessa de Manuel Araújo da Silva, tivemos festa na capela de Nossa Senhora da Ajuda. De manhã, houve missa cantada e, à tarde, depois do terço, pregou o Rev. P.º Domingos, da Ordem dos Capuchinhos.

**Salão Paroquial** — Prosseguem, com entusiasmo e em ritmo acelerado, as obras do salão paroquial. O cortejo de madeira, realizado no passado sábado, foi mais uma prova de boa vontade dos gilmondenses e uma demonstração de que, felizmente, em Gilmonde não há *Geremias*.

A obra que é de certa grandeza, com duas sacristias amplas e um salão magnifico para a juventude e catequese, vai ser um facto.

**Exames** — Fez exame no Seminário de Braga, e transitou para o 4.º ano, obtendo boa classificação, o seminarista António Alves Gomes Correia.

Cristelo 25

**Exames** — Fizeram exame do 1.º grau, os meninos João da Ponte Casais, José Faria Briote, Celestino Eiras de Miranda, Manuel Fernandes Pedrosa, José das Eiras Ribeiro, Joaquim Petejo Fernandes, Cândido José Carvalho Lopes e José Álvaro Martins da Silva.

Estão de parabéns não só os alunos como também seus pais, e dum modo especial a digna professora, Snr.ª D. Ema Faria Lameira, que no último ano do seu magistério nesta freguesia, viu coroado o seu trabalho e sacrificio escolares.

É pena que no próximo ano a não tenhamos cá, porque foi colocada por concurso em Alvelos, deste concelho.

Para a Snr.ª D. Ema vai a nossa admiração e reconhecimento.

**Visitas** — A apreciar as obras da residência paroquial, encontramos o Rev.º Snr. Arcipreste P.º Rodrigo Alves Novais, que se fazia acompanhar do nosso amigo Pa-

As Festas de Vila Seca

(Continuação da página 6)

Sabemos lá... Parece que por encanto o dinheiro surge quando menos se espera e de lugares imprevisos...

Vila Seca tem seus homens bons — tem seus beneméritos.

Ricos de bens materiais, albergam dentro de si uma alma sã e um coração que se abrem a todas as vicissitudes, sem alardes de grandeza, sem reclames, sem egoísmos. No entanto espalham o bem, mitigando a fome e o frio aos desprotegidos e aos desventurados.

Santa benemerência.

Perto ou longe — não esquecem a terra nem os conterrâneos.

Os vilasequenses respeitosa e sentidamente prestam homenagem aos beneméritos da freguesia e se não podem exteriorizar o seu reconhecimento público, nem por isso os seus corações agradecidos deixam de bater mais apressadamente numa comovedora manifestação do mais alto apreço.

Nomes? Para quê? Nas orações elevadas ao Altissimo elês vão envolvidos no místico fervor das preces mais sentidas.

Ouvindo, embora fugidia-mente, o Rev. Areias da Costa narrar como foram obtidos os melhoramentos que tem enriquecido a freguesia, não podemos encerrar as nossas considerações sem duas palavras de justa homenagem ao Snr. Dr. Luís de Abreu Novais Machado, prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e à vereação que neste momento o acompanha para maior prestígio e engrandecimento do concelho.

Realmente, com a colaboração do ilustre Magistrado tem sido possível a solução dos mais instantes problemas e embora a edilidade barcelense não tenha grandes disponibilidades materiais, o certo é que tem contribuído para o que muito de bom e de útil se tem feito nesta freguesia.

A Junta de Freguesia, o Pároco e outras individualidades merecem ser apontados como exemplos de amor e de tenacidade em favor de uma causa a que se devotaram com carinho e com sacrificio. Honra lhes seja.

*Jornal de Barcelos* agradece o convite e desde já felicita o Rev. Pároco e seus auxiliares.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **VITÓRIA, L.ª DA**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L.ª DA**  
PORTO

Largo de S. Domingos, 64-65

Todos devemos auxiliar as obras da Franqueiras

dre João do Nascimento Pereira da Costa, activo e zeloso pároco de Cendufe, Arcos de Valdevez.

— Também por aqui passaram os Rev.ºs Snrs. Padre Luís Mariz, Abílio Miranda de Sá e Abílio Mariz de Faria, dignos párcos de Pereira, S. Martinho de Cerna e S. Gregório, respectivamente.

**Ramo de obra** — Há dias os operários que trabalharam na casanova do Snr. Albino Ferreira, ao terminarem os seus trabalhos, queimaram alguns foguetes, para solenizarem o acto.

Parabéns, Snr. Ferreira.

**Mais um carro** — Como há dias noticiamos, a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, concedeu ao Snr. Álvaro Querido da Silva (Martins) mais um alvará de licença de carro de aluguer.

Agora fomos informados de que o Snr. Martins já pôs em serviço público, o seu potente e elegante Plymouth de 6 lugares.

Parabéns.

Barqueiros, 24

**Exames** — Com aprovação, fizeram exame do 2.º grau os meninos Crespim da Silva Fonseca, Manuel Nogueira Ramos e Manuel Carvalho da Silva, e as meninas Alda Maria Alves Igreja, Maria Celeste Gomes Soto Maior Pedrosa e Maria Idalina Cardoso da Silva.

Concluíram o 1.º grau, ficando

aprovados no respectivo exame, cerca de 40 alunos, de ambos os sexos, das escolas e postos de ensino desta freguesia.

A professores e alunos, bem como a seus pais, as nossas felicitações.

**Nonagenário** — Na próxima quarta-feira, dia 27, completa 90 anos o nosso respeitável amigo Sr. Manuel Fernandes Igreja. Embora retido no leito há uma temporada o homem mais velho desta freguesia, recorda ainda, com nitidez, figuras e factos de todo o último quartel do século passado.

Com os carinhos e desvelos de que é rodeado pela exemplar família Igreja Casanova, não nos custa crer que chegará aos três algarismos.

São esses os nossos votos. **Baptizados** — No dia 26 do mês passado, recebeu o santo baptismo, com o nome de Maria de Fátima, uma filhinha de Adelino Gonçalves Manhente e de Alice Gonçalves Manhente.

Hoje, foi baptizado Joaquim, filho de José Lopes Ferreira e de Paulina Maria Martins.

**Visita** — Na residência paroquial, esteve há dias o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, zeloso Prior de S. Sebastião da cidade de Guimarães, que será o orador do tríduo do Sagrado Coração de Jesus, a terminar no dia de Nossa Senhora das Necessidades, como é costume.

C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Numa época em que o "molde" brasileiro está em voga em tudo por que não experimentar também, na cozinha, uma receita brasileira?

Eis como se prepara lombo de vaca à baiana: lombo 1 kg; presunto 50 g.; toucinho 50 g.; manteiga 1 colher de sopa; vinho do Porto 1 cálice; pimenta, sal e salsa, limão que baste.

Depois de o lombo estar limpo de gorduras e peles, esfrega-se bem com limão, pimenta, sal e salsa. Lardeia-se em seguida com o toucinho e presunto e assa-se no espeto. Vai-se aparando o molho que cai da carne e apura-se com a manteiga e vinho do Porto. Serve-se a carne com o molho por cima e acompanha-se com puré de batata.

### Da educação

Não force o seu filho a ser isto ou aquilo que a sua vaidade ordena e lhe repugne a ele.

Porque você, que é pai dum menino que há-de ter um largo futuro, é médico, engenheiro, comerciante ou mestre de obras, vai exigir que o seu filho siga a mesma carreira?

Evidentemente que não. Estude o seu filho, faça-se o seu principal camarada e acompanhe-o sempre que possível.

Na hora própria, consulte-o sobre o que quer ser no futuro e, mais tarde, não verá no seu filho um falhado mas um Homem útil a si e à sociedade.

O problema da vocação profissional não constitui mero passatempo.

### Uma carta

Querida amiga:

Pedes-me que te conte novidades.

Mas que queres que te diga neste dobrar de página de fim de ano?

Julho avança. No campo, o ar abraça. O milho, vaidoso do seu porte, é uma certeza reconfortante de abundância. O sol é demasiado. O resto do quadro tem também tintas a mais. Lembra-te de eu te dizer que não sabia porque não gostava desta estação? Pois olha: hoje encontrei o motivo.

Não gosto do demasiado cheio que me oprime, do intenso que me sufoca, do escaldante que me rouba a alegria de prosseguir...

Apesar de tudo, caminho. Não dou conta de que o faço

porque sempre me habituei a caminhar.

O calor do sol toma, a meus olhos, a forma de estilete rubro a queimar-me as faces, ainda há pouco páldas e apagadas.

Olho em frente: a recta vai no meio. Tanto tempo ainda!...

Campos dum e doutro lado. Aqui e além, camponeses curvam-se para a terra, a fiel confidente que lhes dá o pão.

Como elas suam, Santo Deus!

Nisto ouço cantar uma toada lindíssima que, naquela miniatura de sertão africano, trouxe ao meu espírito, morto de poesia, uma lufada de ar e de amor...

Era um hino místico de louvor a Deus na Sagrada Comunhão. Olhei para dentro de mim e encontrei só montões de egoísmo. Senti sede do Além de que me afasto, neste caminhar automatizado de todos os dias...

E o ar já não me queimou, o sol pareceu mais brando, a recta mais pequena...

A moça que cantava erguia-se neste momento: como era bela, airosa, fresca... Mocidade!

Deus! Amor! Alegria!...

Desde então é uma ideia fina a minha. Anos que passem, jamais esquecerei aquela hora e a lição que recebi duma camponesa ignorada e simples o seu programa de vida.

Senti-me pequenina ao pé de si porque, possuindo aquilo que ela possui, esqueci, no meu olhar em frente, que viver é também olhar em redor...

Não te espantes, por isso, ao reparares na alma da tua amiga.

Como nos nossos velhos tempos, ainda não perdi o hábito de te falar assim de mim.

E, tu, como estás?

Dispõe, sempre, da muita amizade da

VIOLETA

### Uma Quadra

Por Maria

*Eu gostava de saber  
Porque há-de o tempo passar  
Depressa, nas horas boas,  
E, nas más, tão devagar!*

### Ponto final

"É na vida de todos os dias que mostramos o nosso valor: fazendo extraordinariamente bem as coisas vulgares". — *Berthe Bernage.*

## As Festas de VILA SECA 0 4.º aniversário da eleição do CHEFE DO ESTADO

TÊM início amanhã, na vizinha e risonha freguesia de Vila Seca, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Parto, solenidades a que o povo das freguesias limítrofes já se habituou pela sua grandeza e imponência, não só no campo profano, onde pode dar largas ao seu esfusante entusiasmo e alegria, como também e muito principalmente no campo litúrgico onde, de forma muito especial, ajoelha e reza agradecendo ou implorando graças em que a Mãe de Deus é pródiga.

Nós, também, quase não as dispensamos e por que assim acontece todos os anos, por esta altura, nos debruçamos sobre Vila Seca, numa apreciação muito sincera que nos leva a afirmar que depois das Cruzes, as festas maiores do concelho são, sem dúvida, as festas de Vila Seca, em honra de Nossa Senhora do Parto.

Nestas vive-se, como naquelas, o entusiasmo antecedente das realizações, agita-se e anima-se com o cumprimento do programa elaborado com gosto e com arte, e queda-se, a gente, na recordação saudosa dessas horas festivas e alegres que mortificaram fisicamente, mas que encheram as almas de novos anseios e de novas esperanças.

Andam alegres e contentes as raparigas nos preparativos que antecedem, num auxílio que se vai tornando típico aos rapazes na confecção das ornamentações e no engalanar das ruas e caminhos por onde há-de passar a imponente e formosa procissão. Trabalho exaustivo feito em horas tiradas à labuta do dia, mas que nem por isso deixa de ser mais rendoso e produtivo — e certamente mais comunicativo pela a alegria que todos anima.

De certo modo as Festas de Vila Seca, para a sua gente moça, começa muitos dias antes com a organização do arraial. Depois, os dias próprios, são para os forasteiros que ali vão admirar e colher ensinamentos do muito que se fez, em simplicidade, em harmonia e bom gosto.

Mas um pormenor nos desperta a atenção sempre que tenhamos de nos referir às Festas de Vila Seca: com ares de importância, como nas terras grandes, o programa distribuído previamente anuncia sempre um acontecimento grande, que se projecta para além das festas e que fica a atestar a capacidade realizadora da boa gente de Vila Seca, o seu entusiasmo e o

FEZ 4 anos, no dia vinte e dois do mês corrente, que foi eleito, por memorável plebiscito nacional, para o alto cargo de Chefe do Estado o Snr. General Craveiro Lopes. Quatro anos decorridos, toda a Nação verificou quanto acertadamente, e em boa hora, elegeu o ilustre General, para a missão espinhosa e delicada de Chefe máximo do Estado Corporativo e do País. Em quantas viagens de visita oficial que Sua Excelência fez, já no continente, já no Ultramar, e em quantos outros actos oficiais que demandavam a sua presença, sempre o Snr. General Craveiro Lopes soube prestigiar o seu alto cargo. As suas mensagens e discursos, sempre oportunos e cheios já de ensinamentos, já de conselhos; o seu empenho patriótico em se inteirar do engrandecimento e bem-estar de toda a Grei, na metrópole, nas ilhas adjacentes, no Ultramar — e inteirar-se de visu, no intuito de por sua autoridade máxima influir na solução mais adequada e urgente das necessidades: — tudo isto — e a sua actividade diplomática, no desempenho das suas funções de Chefe do Estado — revela o Chefe, revela o patriota, revela o homem-cidadão entre os primeiros. Demais, se depois que triunfou entre nós a Revolução Nacional — a nossa Revolução — o Chefe do Estado se há-de impor ao respeito e estima dos cidadãos pela sua honorabilidade de homem, como indivíduo ou chefe de família, evidentemente que o Snr. General Craveiro Lopes é modelo de virtudes familiares. Honrada e prestigiada a função específica de Chefe do Estado com o Marechal Carmona, honrada e prestigiada continua a ser essa função com o Snr. General Craveiro Lopes.

Quantas vezes, outrora, se arrepiavam os eleitores da escolha feita, imposta pelos partidos, que se pautavam tão só pelo seu interesse imediato? Hoje, as eleições dos deputados, assim como a do Supremo Magistrado da Nação, obedecem ao interesse nacional. A diferença é sobremodo palpável: — não há Parlamento ou Assembleia Nacional para derrubar os Governos, pela prática do obstructionismo daqueles tempos; nem há Chefe do Estado conivente e cúmplice das tranqüibérrias políticas de partido. O resultado é haver ordem e continuidade governativa, e a Nação continuar a sua vida em ordem e paz e progresso.

Celebrou-se, pois, a data de vinte e dois do corrente com a alegria e satisfação próprias de portugueses dignos deste nome, em homenagem ao Chefe do Estado, e orgulhosos — digamos assim — da individualidade escolhida livremente para a Suprema Chefia, a qual individualidade bem merece de todos os portugueses lhe testemunhemos, como tais, a nossa profunda gratidão. *Um rei fraco torna fraca a gente forte*, dizia assim, por estas palavras mais ou menos, o nosso Vate. Um Chefe digno do nome faz a tranqüilidade e a fortaleza da Nação, como lhe incute confiança. Tal é o General Craveiro Lopes, Chefe do Estado.

A. da F.

seu bairrismo e, sobretudo, a sua união e entendimento com as pessoas responsáveis na orientação e no progresso da freguesia.

Primeiro a inauguração de melhoramentos introduzidos nas capelinhas do Socorro e Santa Maria Madalena, depois um relógio valioso para a torre sineira da Igreja Paroquial; a seguir a inauguração de duas escolas; depois ainda o grande e inigualável benefício da luz eléctrica particular e agora, numa sequência admirável de persistência e de interesse vem o melhoramento importante da electrificação pública de Vila Seca, a iluminação artística da Igreja Paroquial, uma nova sacristia, novas ban-

quetas e outros melhoramentos de vulto.

E isto sem contarmos com outras iniciativas de ordem particular de não menos interesse para o progresso e desenvolvimento da freguesia.

Isto parece significar que nada há a fazer e que a freguesia tem já tudo de que carecia.

Será assim?

Aguardemos mais algum tempo e deixemos trabalhar o espírito empreendedor do Reverendo Padre António Areias da Costa que certamente arquitecta novos projectos e ambiciona novos cometimentos. Dinheiros?

(Continua na página 5)